



Uma Introdução aos Altos Graus da Maçonaria

Description

Tradução J. Filardo

Henrik Bogdan, VII°

Quando da publicação de *Maçonaria Dissecada* de Samuel Prichard em 1730, o sistema maçônico de iniciação era estabelecido com três Graus do Ofício: Aprendiz, Companheiro e Mestre Maçom.

Embora os três Graus de Maçonaria ou Loja Azul continuassem a ser modificados e elaborados, os componentes básicos e a estrutura dos graus estavam firmemente estabelecidos. Não demorou muito, no entanto, para que novos rituais começassem a aparecer na cena maçônica. Esses novos rituais eram frequentemente considerados complementos ou elaborações dos Graus do *Craft*. De fato, as lojas maçônicas da segunda metade do século XVIII experimentaram um virtual “boom de rituais”, especialmente na França e nos países de língua alemã. Muitos desses novos rituais foram reunidos em sistemas ou ritos, esses ritos muitas vezes competiam entre si para servir como o único guardião do que se afirmava ser o segredo da Maçonaria. Os Altos Graus são frequentemente chamados de “Graus Vermelhos”, enquanto os três Graus da Arte, por sua vez, são chamados de “Graus Azuis”. Para ser elegível aos Altos Graus, o candidato deve ser um Mestre Maçom.

Ritos Templários e Escoceses

Ao discutir os Altos Graus maçônicos do século XVIII, uma distinção precisa ser feita entre o que é conhecido como os Graus Templários, por um lado, e os graus Ecossais (ou escoceses) do outro. Foi estabelecido que os Graus Ecossais vêm de Londres, enquanto os Graus Templários têm origem francesa. Esses dois tipos de Altos Graus são os graus mais característicos do século XVIII.

A referência mais antiga à Maçonaria Escocesa na Inglaterra é uma “Loja dos Mestres Escoceses” realizada na Taverna do Diabo, *Temple Bar*, Londres, em 1733. Esta loja se reunia na segunda e quarta segunda-feira de cada mês, e a loja estava ativa até 1736 quando foi apagada da lista de lojas. Em 1735 um total de doze maçons foram “feitos” Mestres escoceses na Loja No. 113 no *Bear Inn, Bath*

. Cinco anos depois, em 1740, havia pelo menos mais três referências a maçons sendo feitos ou “criados” Mestres escoceses. A Maçonaria Ecossais parece ter se espalhado para o continente em um estágio inicial, e as referências a este tipo de Maçonaria de Alto Grau em Berlim datam de pelo menos 1741 e na França por volta de 1743.

Enquanto os Graus Ecossais, em grande parte, estão ocupados com a construção de um novo Templo (um tema implicitamente cristão), os Graus Templários centram-se na lenda de que a Maçonaria derivou dos Cavaleiros Templários medievais. A ordem dos Cavaleiros Templários, fundada na primeira década do século XII, foi dissolvida por Filipe IV “O Belo” de Bourbon (1268-1314) e pelo Papa Clemente V (1264-1314) na primeira década do século XIV, mas de acordo com uma lenda maçônica, os Templários sobreviveram nas terras altas da Escócia e mais tarde reapareceram ao público como a Ordem dos Maçons. A primeira pessoa a apresentar esta teoria da continuação foi o Cavaleiro Escocês Andrew Michael Ramsey (1686-1743) que vivia como expatriado em Paris. Ramsay era o orador da Loja *Le Louis d'Argent*, cujo Venerável Mestre era Charles Radclyffe (1693-1746). Em um famoso discurso proferido na loja em 1737, Ramsay afirmou que os cruzados medievais na Terra Santa, ou *Outremer*, fundaram a Maçonaria. Ele não identificou explicitamente os cruzados que supostamente fundaram a Maçonaria como sendo os Cavaleiros Templários, mas como Pierre Mollier apontou, a identificação dos cruzados com os Templários não estava longe.

A oração de Ramsey provou ser um marco no desenvolvimento dos rituais maçônicos de iniciação, e logo começaram a aparecer rituais que incorporaram a tese de Ramsey. Foi no meio das Lojas Parisianas Jacobitas que os Graus Templários Maçônicos se desenvolveram pela primeira vez, talvez já em 1737. O propagador mais conhecido dos Graus Templários na Alemanha foi o Barão Karl Gotthelf von Hund (1722-1776), e muitas vezes alega-se que ele foi iniciado em um Grau Templário na França em 1743.

Com base nessa iniciação, ele estabeleceu o Rito da Estrita Observância que consistia em três graus adicionais: Mestre Escocês, Noviço e Cavaleiro Templário ou Cavaleiro do Templo. O nome do Rito tinha “o duplo significado de seguir estritamente as regras da Ordem, bem como distingui-la da então atual Maçonaria Alemã”. Von Hund introduziu ainda uma característica peculiar na estrutura de seu Rito, a saber, a dos Superiores Desconhecidos ou Superiores Incógnitos. Esses Superiores Desconhecidos governavam, por meio de von Hund, o Rito da Estrita Observância, e esperava-se que os membros do Rito observassem estritamente os decretos desses *Superiors*. Foi sugerido que o verdadeiro chefe do Rito não era outro senão o jovem pretendente *Bonnie Prince Charlie*, Charles Edward Stuart (1720-1788). As implicações políticas para a Maçonaria (especialmente em conexão com os ritos escoceses) durante o século XVIII têm sido objeto de muito debate e especulações. Embora esteja claro que muitos exilados jacobitas eram ativos em lojas maçônicas, permanece uma questão em aberto até que ponto os interesses jacobitas realmente moldaram os rituais maçônicos de iniciação. Em 1722 a Estrita Observância se fundiu com os chamados Clérigos (Klerikat) criados por Johann August Starck (1741-1816), mas este acordo terminou em 1778.

Quatro anos depois, em 1782, a Estrita Observância foi oficialmente encerrada no Convento de Wilhelmsbad e substituída pelo Rito Escocês Retificado (veja abaixo).

Muitos dos Ritos de Alto Grau que foram fundados durante o século XVIII caíram no esquecimento, mas ainda restam vários Ritos importantes até hoje. Os mais importantes deles são o Rito Escocês

Antigo e Aceito, o Rito Escocês Retificado e o Rito Sueco. De longe, o maior desses ritos em termos de número de iniciados é o Rito Escocês Antigo e Aceito. O Rito é uma coleção de rituais franceses do século XVIII e contém Graus *Ecossais* e Templários. Existem também outras influências, tais como a cavalaria, a alquimia e o rosacrucianismo. O simbolismo Rosacruz está concentrado principalmente no Décimo Oitavo Grau, Cavaleiro Rosa-Cruz, enquanto o Vigésimo Oitavo Grau, Cavaleiro do Sol, contém simbolismo alquímico. Em 1801 o Rito Escocês foi oficialmente fundado em Charleston, Carolina do Sul, e passou a ter um total de trinta e três graus, incluindo os três graus do *Craft*.

Rito Escocês Retificado

O Rito Escocês Retificado foi fundado em torno de 1774 por Jean-Baptiste Willermoz (1730-1824), um comerciante de seda que morava em Lyon.

Willermoz tornou-se maçom em 1750 e seis anos depois fundou a loja *Parfaite Amitie*, que foi constituída pela *Grand Loge de France*. In 1767 ele foi iniciado na *L'Ordre des Élus Coëns* (veja abaixo) e em 1773 no Rito da Estrita Observância. Os rituais do Rito Escocês Retificado se desenvolveram, a partir dos rituais “bastante rudimentares” da Estrita Observância ao longo de cerca de trinta e quatro anos, de 1775 a 1809.

Diz-se que o principal objetivo dos rituais é a “revelação progressiva da doutrina teosófica e dos ensinamentos de Martines de Pasqually”, que fundou *L'Ordre des Élus Coëns*. Parece que Willermoz permaneceu fiel aos ensinamentos de Martines de Pasqually e dos *Élus Coëns* e os considerou achave para o verdadeiro segredo e objetivo da Maçonaria. De fato, *L'Ordre des Élus Coëns* funcionava como uma ordem interna do Rito Escocês Retificado, ou como uma “Maçonaria além da Maçonaria”. Hoje, o Rito está ativo em diversos países da Europa, particularmente na Suíça, França e Bélgica; nas Américas e na África e é explicitamente de natureza cristã. A maioria das lojas pertencentes ao Rito Escocês Retificado não pratica mais os dois graus mais altos: Professo e Grande Professo.

Category

1. Público